

## A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ NUNES DE FIGUEIREDO NA CIDADE DE OURO BRANCO-RN

Rosendo Freitas de Amorim <sup>1</sup>  
Viviane Kaline de Souza Santos <sup>2</sup>  
Paulo Venício Braga de Paula <sup>3</sup>  
Newton Malveira Freire <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo traça um paralelo entre as formas e contextos de como se trabalhava a cultura africana e afro-brasileira na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo no começo do século XXI (2000-2005) e como está o ensino das tradições africanas atualmente, após a aprovação da Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que determina a inclusão no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Africana e Afro-brasileira. A pesquisa foi do tipo bibliográfica, adotando como técnica de coleta de informações análise documental e pesquisa bibliográfica. Diante a pesquisa realizada, percebemos que a EMJONF, cumpre sua missão na sociedade ourobranquense que é contribuir para a construção do conhecimento histórico, social, político e econômico de sua comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental, História da África, Lei 10.639, Ensino, Currículo

### INTRODUÇÃO

*“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele,  
por sua origem ou ainda por sua religião.  
Para odiar, as pessoas precisam aprender e,  
se podem aprender a odiar,  
podem ser ensinadas a amar.”.*

**Nélson Mandela**

A motivação maior para a elaboração deste trabalho está no fato de que o ambiente de ensino pesquisado – Escola Municipal José Nunes de Figueiredo – é um espaço destinado a transmissão e construção de conhecimentos escolares, partindo do pressuposto de que fui discente desta escola por 03 anos (1996 a 1998) e exerci a docência das disciplinas de História, Cultura do Rio Grande do Norte, Ensino Religioso e Sociologia durante quatro (04) anos (2004 a 2007).

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). [rosendo@unifor.br](mailto:rosendo@unifor.br);

<sup>2</sup> Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira de Indígena pelo Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), [lmbezerra@gmail.com](mailto:lmbezerra@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), [veniciobp@gmail.com](mailto:veniciobp@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [freire.newton@hotmail.com](mailto:freire.newton@hotmail.com);

A temática Trajetórias e Caminhos percorridos pela Escola Municipal José Nunes de Figueiredo na Cidade de Ouro Branco-RN na efetivação da Lei de Nº 10.639/03 faz um estudo sobre as diversas formas das explorações temáticas relacionadas às tradições afrodescendentes na escola em questão e se estas estão de acordo com a lei supracitada, contribuindo assim, por despertar o interesse pelo estudo da História da Cultura Africana por parte dos alunos e dos próprios professores, possibilitando assim um maior reconhecimento das contribuições culturais deste povo para o processo de formação histórico-social do Brasil.

Diante a pesquisa bibliográfica, em documentos pedagógicos e fontes orais, pretende-se identificar de que forma está sendo construída a identidade cultural africana na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, na Cidade de Ouro Branco-RN, a partir da aprovação da lei 10.639/03.

Pretendemos com esse estudo analisar o papel na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo na construção da identidade cultural africana na sociedade ourobranquense, identificando assim, as mudanças que ocorreram no currículo e nas práticas educativas desta escola após a aprovação da Lei de Nº 10.639/03.

A pesquisa realizar-se-á de forma bibliográfica e documental, mediante a utilização de livros, documentos pedagógicos e conversas informais com a equipe de professores da Escola Municipal José Nunes de Figueiredo em Ouro Branco-RN.

O trabalho está organizado em 02 sessões. Na primeira abordamos o Tema: “Como se trabalhava a cultura africana na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo no começo do século XXI(200-2005)” e na segunda sessão enfatizamos: “O ensino da cultura africana na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo nos dias atuais”.

Nesse artigo abordaremos a prática pela qual se conduz o ensino das tradições africanas na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, ensino de 1º e 2º Graus na Cidade de Ouro Branco-RN, conforme preconiza a Lei Nº 10.639/03 de forma a traçar verdadeiros paralelos entre práticas e metodologias utilizadas no começo do século XXI (2000-2005) e nos dias atuais.

A partir da análise de currículos e métodos didáticos utilizados em sala de aula neste estabelecimento de ensino, pretendemos destacar se houve alguma transformação nas práticas pedagógicas que tratam da inserção dos valores culturais africanos no contexto da interdisciplinaridade, sejam através de conteúdos, trabalhos, projetos ou gincanas culturais, ou se a vivência das tradições africanas se restringe a comemoração de datas que lembram a existência ou atos de heroísmo da cultura negra, tais como, o dia da Abolição da Escravidão

ou o Dia da Consciência Negra, sendo esta uma comemoração recém inserida no calendário escolar.

Como são vistos os valores culturais africanos, caracterizados pela dança, música, culinária ou religião pela comunidade escolar em questão? Serão bem aceitos? Ou serão alvo de silêncio, preconceito, não aceitação.

“Pitt-Rivers confronta as danças dos negros com as dos índios, salientando naquelas a espontaneidade de emoção exprimida em grandes efeitos de massa sem rigidez nenhuma de ritual com o compassado e o medido das danças ameríndias. Danças quase puramente dramáticas. Apolíneos, diria Ruth Benedict, a quem devemos estudos tão interessantes sobre os povos que denomina apolíneos, em oposição aos dionisíacos. Esse contraste pode-se observar nos xangôs afro-brasileiros - ruidosos, exuberantes, quase sem nenhuma repressão de impulsos individuais; sem a impassibilidade das cerimônias indígenas” (FREIRE, 2006, P.372)

## COMO SE TRABALHAVA A CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ NUNES DE FIGUEIREDO NO COMEÇO DO SÉCULO XXI (2000-2005)?

*DA SENZALA...*

*De dentro da senzala escura e lamacenta  
Aonde o infeliz  
De lágrimas em fel, de ódio se alimenta  
Tornando meretriz  
A alma que ele tinha, ovante, imaculada  
Alegre e sem rancor,  
Porém que foi aos poucos sendo transformada  
Aos vivos do estertor...  
De dentro da senzala  
Aonde o crime é rei, e a dor — crânios abala  
Em ímpeto ferino;  
Não pode sair, não,  
Um homem de trabalho, um senso, uma razão...  
e sim um assassino!*

**Cruz e Souza**

A Escola Municipal José Nunes de Figueiredo (EMJONF) foi fundada em 30 de novembro de 1979 pela Lei de N° 181/78 na administração do Prefeito Municipal Dr. Francisco Lucena de Araújo Filho e autorizada a funcionar pela portaria N° 116/83 de 07 de abril de 1983 da Secretaria de Educação e Cultura. Inicialmente a escola funcionou temporariamente no prédio da Escola Presidente Médici, situado a Rua João Melquíades, 122, com o oferecimento dos seguintes cursos: Auxiliar de Escritório e Magistério.

Atualmente, situada em prédio próprio, localizada na Avenida José da Penha - S/N, a escola ainda mantém a antiga nomenclatura de “Ensino de 1º e 2º Graus”, mas funciona pela manhã e tarde apenas com turmas do Ensino Fundamental, com um efetivo de 415 alunos.

A experiência obtida como discente e docente da escola em questão, sendo 03 anos (1996 a 1998) destinados ao estudo e conclusão das disciplinas curriculares do Ensino Médio, na época denominado de 2º Grau e posteriormente 04 anos (2004 a 2007) dedicados a lecionar às disciplinas de História, Cultura do RN, Ensino Religioso e Sociologia no Ensino Fundamental e Médio, possibilitou a percepção de que não havia uma preocupação maior por parte da escola de se enfatizar a cultura negra como algo presente e intrínseca na vida do povo brasileiro, partindo do pressuposto de que o negro foi um personagem importante na construção histórica, econômica, política e social do Brasil e que, com seus atos de heroísmo, presentes em várias batalhas, contribuiu com o fortalecimento dos ideais de igualdade e liberdade entre as raças e etnias, ao lutar pelo fim da escravidão de uma forma de vida, que só causava dor, sofrimento e opressão para aqueles que eram vistos como marginalizados e inferiorizados pela sociedade, ou até mesmo considerados alguém sem alma.

Vejamos a importância do papel dos quilombos na vida dos negros que fugiam de seus proprietários, na esperança de encontrar liberdade e poder vivenciar tranquilamente os seus hábitos e costumes, onde a manifestação da dança e da música, o preparo da culinária, assim também como a prática dos rituais sagrados, lembravam os seus familiares e o lugar de onde foram forçadamente retirados: da África.

“Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humanos. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram somente pelo uso de símbolos. ... Toda cultura depende de símbolos. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano. ...O comportamento humano é o comportamento simbólico. Uma criança do gênero Homo torna-se humana somente quando é introduzida e participa da ordem de fenômenos superorgânicos que é a cultura. E a chave deste mundo, e o meio de participação nele, é o símbolo. (LARAIA,2002, p.55).

Nesse período, a lembrança da importância dos valores e tradições africanos na construção da cultura brasileira, ocorria principalmente na culminância de alguma data comemorativa do calendário cristão, onde o acontecimento do Dia 13 de maio - A Abolição da Escravidão - se tornava um tema presente nas diversas formas de expressão artística das turmas do Ensino Fundamental menor, que através da realização de pinturas, apresentações

teatrais e da utilização de danças e músicas se reconhecia a existência de hábitos e costumes africanos, presentes no cotidiano da vida do povo brasileiro.

É importante perceber que o tema supracitado, que deveria ser explorado o ano inteiro por toda a escola, fosse através de projetos pedagógicos, atividades extraclasse ou até mesmo com aulas expositivas, tendo como base a reflexão das expectativas dos escravos, que se encontra na citação abaixo, foi enaltecido anualmente, apenas pelas turmas do Ensino Fundamental menor (1º ao 5º ano).

Já os escravos tinham expectativas de que a abolição do cativeiro acontecesse o mais rápido possível. Estudos recentes demonstraram que os escravos tomaram iniciativas que aceleraram o fim da escravidão, como as fugas, a formação de quilombos e rebeldia cotidiana. A movimentação dos escravos teve repercussão política e influenciou decisivamente o processo da abolição. Influenciou inclusive a forma como os políticos encaminharam as discussões sobre as leis emancipacionistas. Deputados, senadores e conselheiros do Império, muitos deles grandes proprietários de escravos, estavam atentos ao que acontecia a sua volta e muitas das suas decisões foram tomadas sob pressão do que viam nas ruas e senzalas. (ALBUQUERQUE e WLAMYRA, 2006, p. 176)

A ênfase da cultura africana na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo no começo do século XXI (2000 a 2005) limitava-se apenas a utilização do livro didático de história, como fonte de exploração de conteúdos relacionados à história do negro no Brasil e a comemoração de datas folclóricas, como a Abolição da Escravidão (13 de maio), que se tornava um tema presente, onde através da confecção de desenhos, apresentações teatrais e utilização de danças e músicas se recordava a existência e importância de hábitos e costumes africanos, presentes no cotidiano da vida do povo brasileiro.

O Ensino da cultura africana e afro-brasileira na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo nos dias atuais

## 25 DE MARÇO

*(Recife, 1885)*  
*Em Pernambuco para o Ceará*  
*A província do Ceará, sendo o berço de Alencar e Francisco*  
*Nascimento – o dragão do mar – é conseqüentemente a*  
*mãe da literatura e a mãe da humanidade.*

*Bem como uma cabeça inteiramente nua*  
*De sonhos e pensar, de arroubos e de luzes,*  
*O sol de surpresa esconde-se, recua,*  
*Na órbita traçada – de fogo dos obuses.*

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

*Da enérgica batalha estoica do Direito  
Desaba a escravatura – a lei de cujos fossos  
Se ergue a consciência – e a onda em mil destroços  
Resvala e tomba e cai o branco preconceito.  
E o Novo Continente, ao largo e grande esforço  
De gerações de heróis – presentes pelo dorso  
À rubra luz da glória – enquanto voa e zumba  
O inseto do terror, a treva que amortalha,  
As lágrimas do Rei e os bravos da canalha,  
O velho escravagismo estéril que sucumbe.*  
**Cruz e Souza**

A lei de Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática: História e Cultura afro-brasileira. Ela determina o estudo da cultura africana e sua influência na formação histórica brasileira, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, de preferência nas áreas de História, Literatura ou Educação Artística de forma a possibilitar uma verdadeira compreensão e reconhecimento de valores que contribuíram e que atualmente se encontram presentes na sociedade brasileira.

Os livros didáticos adotados pela escola no corrente ano para a disciplina de História, tanto no Ensino Fundamental Menor (1º ao 5º ano), com a utilização da coleção: “A Escola é Nossa” de Rosemeire Alves e Maria Eugênia Bellusci, da editora Scipione (2012), quanto o material pedagógico adotado para o Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano) com o título de “Perspectiva História” de Renato Mocellin e Rosiane de Camargo, da editora do Brasil (2012) Contemplam o estudo da cultura africana, levando em consideração que uns livros retratam a África Moderna e outros enfatizam a África Antiga, partindo do pressuposto do processo de formação dos reinos. Vale salientar que de todos os livros analisados, apenas o material didático do 1º, 2º e 8º anos não apresentam temáticas que abordam a cultura africana.

Quanto às áreas de Literatura e Educação Artística, não existe até o presente momento, nenhum livro didático, proposta curricular ou cronograma de atividades que contemplem a obrigatoriedade do estudo da temática: “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diante a escassez de material didático e a inexistência de um projeto pedagógico produzido pelo Ministério da Educação em parceria com suas Secretarias de Educação (Estadual, Municipal) para ser seguido nas áreas supracitadas, os professores se articulam da melhor forma possível, utilizando da boa vontade e criatividade para produzir subsídios de trabalho que correspondam às exigências da lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

É importante ressaltar também, que desde o período da aprovação da lei até os dias atuais, que o corpo docente da escola em questão não obteve nenhuma capacitação pedagógica sobre a utilização de métodos e práticas necessários a contextualização das temáticas africanas em sala de aula, motivo pelo qual talvez justifique o desconhecimento da lei por alguns educadores.

Vejam os conceitos de cultura segundo Albuquerque (2006, p. 226):

“A ideia de democracia racial, já em construção no Brasil por volta de 1920, ganhou nas décadas seguintes mais adeptos. Era na cultura que alguns políticos e intelectuais negros e brancos viam mais explicitamente, a singularidade de um país mestiço, formado a partir de tradições herdadas de africanos, europeus e índios. Por isso, celebravam a convivência racial supostamente harmoniosa. Ao longo das décadas de 1930 e 1940 essas ideias de mestiçagem e de democracia racial foram entrelaçadas na construção de uma identidade nacional. Nesse movimento, samba, capoeira e candomblé foram aos poucos incorporados, como símbolo de nacionalidade, expressões da síntese cultural do Brasil.”

O ensino das tradições africanas na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo (EMJONF) nos dias atuais, ainda não acontece como preconiza a lei, mas sim como algo complementar, que contribui para a formação cultural do aluno, através da elaboração de projetos que contemplam todas as turmas e não apenas os alunos dos primeiros ciclos como era comum acontecer e que enfatizam a valorização histórica de datas comemorativas, que retratam o sofrimento e a crueldade para com um povo, que apenas lutava por ideais de liberdade e que sonhava com a conquista de direitos e deveres em uma sociedade mais justa e igualitária.

Como parte integrante da culminância desses projetos que comemoram o Dia da Abolição dos Escravos (13 de maio) e o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), vale ressaltar a realização de atividades culturais, como gincanas, feiras das profissões e apresentações teatrais, que através da produção de textos; concursos de pinturas e desenhos; demonstração de músicas e danças folclóricas; e até mesmo a degustação de comidas típicas, retratam a valorização da figura heroica do negro no Brasil.

Ainda segundo Albuquerque (2006, p. 118), sobre as formas de expressão de rebeldia dos escravos podemos afirmar:

“As sociedades escravistas nas Américas foram marcadas pela rebeldia escrava. Onde quer que o trabalho escravo tenha existido, senhores e governantes foram regularmente surpreendidos com a resistência escrava. No Brasil, tal resistência assumiu diversas formas. A desobediência sistemática, a lentidão na execução das tarefas, a sabotagem da produção e as fugas individuais ou coletivas foram algumas delas. Fugir sempre fazia parte dos planos dos escravos.”

A abordagem do ensino das tradições africanas na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo nos dias atuais, ainda não acontece como preconiza a lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade desta temática pelo menos nas disciplinas de História, Literatura e Educação Artística, uma vez que se percebe a contemplação desses conteúdos apenas nos livros didáticos de história do Ensino Fundamental, exceto nas séries de 1º, 2º e 8º anos, porém o empenho dos professores, diante da falta de material didático, que possibilite um aprofundamento do tema, caracteriza uma busca incessante por estratégias e atividades culturais que prestigiem cada vez mais a cultura africana. Atualmente, a comemoração de mais uma data alusiva a vivência das tradições africanas, como o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, já que antes só se culminava a data da Abolição da Escravidão (13 de maio), ampliou o leque de realização de atividades culturais que retratam a valorização da figura heroica do negro no Brasil, dentre as quais podemos destacar: concursos de pinturas, desenhos e produção de textos; organização de gincanas e feiras das profissões; demonstração de músicas e danças folclóricas e apreciação de comidas típicas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante a pesquisa realizada, percebemos que a EMJONF, mesmo a existência de dificuldades didático-pedagógicas, tais como: falta de material adequado e de treinamentos e capacitações para o corpo docente, cumpre sua missão na sociedade ourobranquense que é contribuir para a construção do conhecimento histórico, social, político e econômico de sua comunidade escolar, critérios facilmente percebíveis pela apresentação de bons comportamentos e atitudes de seus alunos na cidade, a ponto de muitos deles, dispendo de diversos dons vocacionais, ocuparem setores importantes da comunidade com trabalhos voluntários e de conseguirem bons índices de aprovação em concursos e vestibulares.

Após a conclusão deste estudo, descobrimos que no início do ano de 2014, um dos professores de História da EMJONF, o Senhor Noaldo Medeiros havia se matriculado no Curso de Especialização de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Norte–UFRN, no Campus de Caicó-RN e encontra-se na fase final do curso e para surpresa geral, os professores que contribuíram para a realização deste trabalho com a concessão de valiosas informações, que são eles: Marlene Lucena de Sousa, Gildete da Silva Medeiros, Magnólia Alves de Lucena e Rodson Sidney de Sousa Damasceno, começaram no mês de dezembro de 2014 a cursar a Especialização de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

Campus de Caicó-RN, em uma parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão, Programa de Formação Continuada. O interessante disso tudo, é sabermos que influenciámos direta ou indiretamente esses professores, a buscarem conhecimentos sobre as temáticas afro-indígenas, para abordá-las da melhor forma possível em suas salas de aula, uma vez que uma das professoras matriculadas no Curso de Pós-Graduação, a senhora Marilene Lucena de Sousa, afirmou que despertou a vontade de cursar a pós-graduação, após ouvir falar sobre as temáticas africanas no momento da concessão de informações importantes para a realização deste trabalho e que isto sirva de incentivo para os demais professores do Corpo Docente da Escola a se matricularem em outros cursos de formação, a fim de que os conhecimentos adquiridos contribuam para melhorar ainda mais o padrão de desempenho sócio-cultural dos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**-51<sup>a</sup> ed. São Paulo: Global, 2006.

DARCY RIBEIRO. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil** – 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHARTIER, R. **A História Cultural Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

Albuquerque, Wlamyra R. de e Walter Fraga Filho. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Jocéli Domanski Gomes dos Santos. **A Lei 10.639/03 e a importância de sua implementação da educação Básica**.

Kiarely, Jorge Rafael e Suzieny. **Material correspondente a proposta curricular da Escola Municipal José Nunes de Figueredo - Ensino de 1º e 2º graus**. Caicó-RN, 2013. 200p. Monografia apresentada ao curso de pedagogia-Universidade Vale do Acaraú-UVA.